Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.31909

TÉCNICAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL EM ODONTOPEDIATRIA: EVIDÊNCIAS RECENTES E IMPACTO NA ADESÃO AO TRATAMENTO

BEHAVIOR MANAGEMENT TECHNIQUES IN PEDIATRIC DENTISTRY: RECENT EVIDENCE AND IMPACT ON TREATMENT ADHERENCE

TÉCNICAS DE MANEJO DEL COMPORTAMIENTO EN ODONTOPEDIATRÍA: EVIDENCIA RECIENTE E IMPACTO EN LA ADHESIÓN AL TRATAMIENTO

Ian Bryan Araújo de Oliveira[1]
Tereza Maria Alcântara Neves[2]
Márcia Regina Soares Cruz[3]
Thiago Lima Monte[4]
Isabel Cristina Quaresma Rêgo[5]
Tainá de Castelo Branco Araújo[6]

RESUMO: O atendimento odontológico infantil apresenta desafios relacionados ao medo e à ansiedade, que podem comprometer o comportamento da criança e a adesão ao tratamento. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a eficácia das técnicas de manejo comportamental na redução da ansiedade e na melhoria da adesão ao tratamento odontológico infantil, bem como examinar o papel da humanização e da participação dos responsáveis nesse processo. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio da BVS e do PubMed, considerando publicações entre 2021 e 2026. Os resultados evidenciaram que técnicas como tell-show-do, reforço positivo, distração e modelagem são eficazes na promoção da cooperação infantil e na redução da ansiedade. Além disso, abordagens inovadoras, como o uso de tecnologias e estratégias lúdicas, potencializam os efeitos dessas intervenções. A análise também destacou que a humanização do atendimento e a participação ativa dos responsáveis são fatores determinantes para o sucesso terapêutico. Conclui-se que a aplicação integrada, individualizada e humanizada das técnicas de manejo comportamental contribui significativamente para a melhoria da experiência odontológica infantil e para a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Odontopediatria. Manejo comportamental. Ansiedade odontológica.

[1] Acadêmico de Odontologia. Afya UniNOVAFAPI.
[2] Cirurgiã-Dentista. Afya UniNOVAFAPI.
[3] Cirurgiã-Dentista. Afya UniNOVAFAPI.
[4] Cirurgião-Dentista. Afya UniNOVAFAPI.
[5] Cirurgiã-Dentista. Afya UniNOVAFAPI.
[6] Cirurgiã-Dentista. Afya UniNOVAFAPI.

ABSTRACT: Pediatric dental care presents challenges related to fear and anxiety, which may compromise children's behavior and adherence to treatment. In this context, this study aimed to analyze the effectiveness of behavioral management techniques in reducing anxiety and improving adherence to pediatric dental treatment, as well as to examine the role of humanization and caregivers' participation in this process. This is an exploratory study with a qualitative approach, conducted as an integrative literature review using the SciELO, LILACS, and MEDLINE databases, accessed through BVS and PubMed, considering publications from 2021 to 2026. The results showed that techniques such as tell-show-do, positive reinforcement, distraction, and modeling are effective in promoting child cooperation and reducing anxiety. In addition, innovative approaches, including the use of technologies and playful strategies, enhance the effectiveness of these interventions. The analysis also highlighted that humanized care and active caregiver participation are key factors for therapeutic success. It is concluded that the integrated, individualized, and humanized application of behavioral management techniques significantly improves the pediatric dental experience and treatment adherence.

Keywords: Pediatric dentistry. Behavioral management. Dental anxiety.

RESUMEN: La atención odontológica infantil presenta desafíos relacionados con el miedo y la ansiedad, que pueden comprometer el comportamiento del niño y la adherencia al tratamiento. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo analizar la eficacia de las técnicas de manejo del comportamiento para reducir la ansiedad y mejorar la adherencia al tratamiento odontológico infantil, así como examinar el papel de la humanización de la atención y de la participación de los responsables en este proceso. Se trata de una investigación exploratoria, de enfoque cualitativo, del tipo revisión integradora de la literatura, realizada en las bases de datos SciELO, LILACS y MEDLINE, mediante la BVS y PubMed, considerando publicaciones entre 2021 y 2026. Los resultados evidenciaron que técnicas como decir-mostrar-hacer (tell-show-do), el refuerzo positivo, la distracción y el modelado son eficaces para promover la cooperación infantil y reducir la ansiedad. Además, los enfoques innovadores, como el uso de tecnologías y estrategias lúdicas, potencian los efectos de estas intervenciones. El análisis también destacó que la humanización de la atención y la participación activa de los responsables son factores determinantes para el éxito terapéutico. Se concluye que la aplicación integrada, individualizada y humanizada de las técnicas de manejo del comportamiento contribuye significativamente a mejorar la experiencia odontológica infantil y la adherencia al tratamiento.

Palabras clave: Odontopediatría. Manejo del comportamiento. Ansiedad odontológica.

1 INTRODUÇÃO

O atendimento odontológico infantil envolve desafios relacionados ao comportamento da criança, especialmente diante de situações que despertam medo e ansiedade. Esses fatores podem comprometer a cooperação durante os procedimentos clínicos, dificultando a realização do tratamento e impactando negativamente a saúde bucal. Nesse contexto, o manejo comportamental em odontopediatria torna-se essencial para promover experiências mais positivas e favorecer a adesão ao cuidado odontológico (DOMINGO PD, et al., 2025).

Além disso, crianças com condições específicas, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), demandam abordagens ainda mais individualizadas, considerando suas particularidades sensoriais e comportamentais. Estratégias como a adaptação do ambiente clínico, o uso de técnicas não aversivas, como tell-show-do, o reforço positivo e a dessensibilização gradual, bem como o envolvimento familiar, podem favorecer o atendimento. Tais práticas contribuem para reduzir a sobrecarga sensorial, favorecer a cooperação e promover maior inclusão no atendimento odontológico (FOSCHINI B, et al., 2025).

Nesse cenário, diversas técnicas de manejo comportamental têm sido investigadas quanto à sua eficácia na redução da ansiedade e na melhoria do comportamento infantil durante o atendimento. Métodos tradicionais, aliados a abordagens inovadoras, como a distração e estratégias lúdicas, a exemplo da taumaturgia, podem promover relaxamento, engajamento e melhor interação da criança com o profissional (MELO C, et al., 2025). Evidências recentes também destacam a importância dessas técnicas para o controle da ansiedade infantil, ressaltando a necessidade de adequar as intervenções às características de cada paciente (FIGUEIREDO MJ, et al., 2025). Diante do exposto, surgiu a seguinte questão de pesquisa: quais são os impactos das técnicas de manejo comportamental na redução da ansiedade e na adesão ao tratamento odontológico infantil? A ansiedade odontológica infantil representa um desafio na prática clínica, podendo comprometer a cooperação da criança e a continuidade do tratamento. Nesse contexto, as técnicas de manejo comportamental, associadas a uma abordagem humanizada, podem contribuir para melhorar a experiência do paciente pediátrico. Assim, investigar a eficácia dessas estratégias é relevante para a qualificação da prática odontopediátrica, considerando a importância de um atendimento que respeite as necessidades da criança e favoreça atitudes positivas em relação à saúde bucal desde a infância.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo geral analisar a eficácia das técnicas de manejo comportamental na redução da ansiedade e na melhoria da adesão ao tratamento odontológico infantil. Para isso, foram estabelecidos três objetivos específicos:

a) identificar as principais técnicas de manejo comportamental utilizadas na odontopediatria; b) avaliar a influência dessas técnicas na redução da ansiedade e no comportamento infantil durante o atendimento; e c) examinar o papel da humanização e da participação dos responsáveis na adesão ao tratamento odontológico infantil.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar as evidências científicas, tendências e lacunas de conhecimento relacionadas às técnicas de manejo comportamental na odontopediatria, com ênfase na redução da ansiedade, na cooperação infantil e na adesão ao tratamento odontológico, bem como nos aspectos de humanização do cuidado.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical *Literature Analysis and Retrieval System* Online (MEDLINE), acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do PubMed.

Os descritores utilizados foram previamente validados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e no MeSH (*Medical Subject Headings*), nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo eles: "odontopediatria", "manejo comportamental", "ansiedade odontológica", "comportamento infantil", "humanização" e "adesão ao tratamento". Esses termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, resultando em estratégias como: (odontopediatria AND manejo comportamental) AND (ansiedade odontológica OR comportamento infantil) e (odontopediatria AND humanização) AND (adesão ao tratamento).

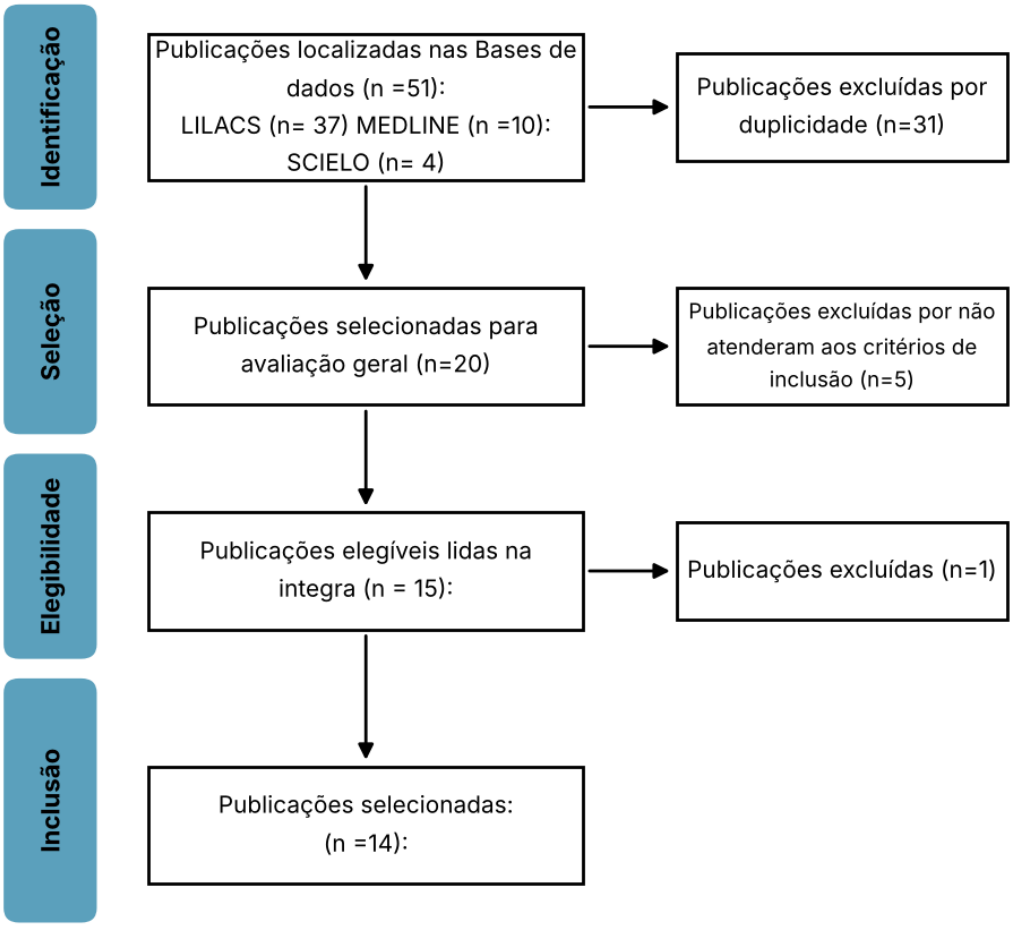
Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos originais e de revisão, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2021 a 2026, que abordassem técnicas de manejo comportamental no atendimento odontológico infantil, incluindo seus impactos na ansiedade, no comportamento e na adesão ao tratamento. Foram excluídos estudos duplicados, publicações não indexadas em bases científicas, artigos incompletos e aqueles que não apresentaram relação direta com a temática proposta.

Para a organização dos dados, foi elaborado um quadro síntese contendo informações como artigos organizados de acordo com autor/ano, objetivo, tipo de estudo, intervenção realizada, metodologia, principais resultados e conclusão. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, permitindo a identificação das principais evidências científicas sobre a eficácia das técnicas de manejo comportamental, bem como sua relação com a humanização do atendimento e a melhoria da experiência do paciente infantil.

3 RESULTADOS

Na etapa de identificação, foram localizadas 51 publicações, publicadas entre 2021 e 2026, nas bases de dados: LILACS (n=37), MEDLINE (n=10) e SCIELO (n=4). Em seguida, na fase de seleção, 31 publicações foram excluídas por duplicidade, restando 20 para avaliação geral. Na etapa de elegibilidade, cinco publicações foram excluídas por não atenderem (figura 1) aos critérios de inclusão, permanecendo 15 publicações elegíveis, que foram lidas na íntegra. Destas, uma foi excluída após leitura completa e não adequação da temática, resultando em 14 publicações selecionadas para compor a pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma das fases de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão da Pesquisa



Fonte: acervo pessoal do autor, 2026.

No quadro 1 está apresentado os artigos organizados de acordo com autor/ano, objetivo, tipo de estudo, intervenção realizada, metodologia, principais resultados e conclusão.

Quadro 1 – Caracterização das publicações quanto ao autor/ano, objetivo, tipo de estudo, intervenção realizada, metodologia, principais resultados e conclusão. 2026

Autores/Ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Intervenção	Metodologia	Principais Resultados	Conclusão
MOREIRA JS, et al., 2021.	Apresentar técnicas de manejo comportamental em odontopediatria com ênfase no controle de medo e ansiedade.	Revisão de literatura	Técnicas de manejo comportamental (tell-show-do, distração, controle de voz)	Revisão de literatura	Redução do medo e ansiedade; melhora da cooperação infantil	Técnicas devem ser individualizadas conforme perfil da criança
DOMINGO PD, et al., 2025.	Analisar estratégias de manejo comportamental para controle do medo e ansiedade em pacientes pediátricos.	Revisão de literatura	Manejo comportamental (abordagens farmacológicas e não farmacológicas)	Revisão de literatura	Controle do medo e melhora da experiência odontológica	Essencial para sucesso terapêutico e prática humanizada
MOREIRA IC e CHEVITARESE L, 2025.	Relatar a importância do acolhimento humanizado na superação do medo e adesão ao tratamento odontológico.	Relato de experiência	Acolhimento humanizado	Relato de experiência	Fortalecimento do vínculo e aumento da adesão ao tratamento	Humanização é fundamental para superar o medo odontológico
FIGUEIREDO MJ, et al., 2025.	Avaliar a influência das técnicas de manejo comportamental na redução da ansiedade infantil.	Revisão integrativa	Técnicas de manejo + realidade virtual	Revisão integrativa	Redução significativa da ansiedade; destaque para realidade virtual	Abordagens combinadas são mais eficazes
SIQUEIRA J, et al., 2023.	Identificar estratégias utilizadas por graduandos para resolução de situações-problema no atendimento odontopediátrico.	Estudo qualitativo	Estratégias comportamentais em situações-problema	Estudo qualitativo	Ênfase na comunicação, postura profissional e envolvimento da criança	Manejo adequado depende da conduta do profissional
MARIM ALC e COLODETTE RM, 2026.	Analisar fatores associados à ansiedade odontológica infantil e estratégias de manejo.	Revisão narrativa	Estratégias não farmacológicas	Revisão narrativa	Redução da ansiedade e melhora da cooperação	Manejo comportamental favorece atendimento humanizado
MOREIRA IC, et al., 2025.	Apresentar a abordagem humanizada como estratégia para transformar medo em adesão ao tratamento.	Estudo descritivo com aplicação de questionários	Atendimento humanizado + técnicas lúdicas	Estudo descritivo com questionários	Redução do medo e melhor aceitação do tratamento	Humanização beneficia pacientes e profissionais
CANTO IO, et al., 2025.	Revisar estratégias de manejo de pacientes ansiosos no consultório odontológico.	Revisão de literatura	Estratégias para pacientes ansiosos	Revisão de literatura	Diversas técnicas eficazes no controle da ansiedade	Necessidade de adaptação ao perfil do paciente
PINHEIRO KRG, et al., 2025.	Identificar estratégias para redução da ansiedade infantil	Revisão de literatura	Técnicas clássicas de manejo (reforço	Revisão de literatura	Redução da ansiedade e maior controle comportamental	Conhecimento técnico é essencial para

Autores/Ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Intervenção	Metodologia	Principais Resultados	Conclusão
	no atendimento odontológico.		positivo, modelagem, distração)			o odontopediatra
GOMES GL e SILVA JM, 2024.	Avaliar a aceitação dos responsáveis frente às técnicas de manejo comportamental.	Estudo aplicado (intervenção educativa)	Comunicação com responsáveis	Estudo aplicado/intervenção educativa	Redução da ansiedade dos pais e melhora da cooperação infantil	Participação dos responsáveis é decisiva
VALENÇA MC e FRANÇA MMC, 2024.	Discutir a importância da abordagem humanizada na odontopediatria.	Revisão narrativa	Abordagem humanizada (música, diálogo, sedação)	Revisão narrativa	Melhora da experiência e redução da ansiedade	Humanização impacta positivamente o desenvolvimento infantil
MELO CC, et al., 2025.	Investigar as evidências sobre a eficácia da taumaturgia no manejo comportamental em odontopediatria.	Revisão narrativa da literatura.	Utilização de truques de mágica como recurso de distração e relaxamento.	Levantamento e análise da literatura sobre a aplicação da taumaturgia no atendimento odontológico infantil.	A técnica demonstrou potencial para reduzir a ansiedade e o medo, favorecendo a cooperação infantil. Foram relatadas reduções em indicadores de ansiedade, inclusive durante procedimentos temidos.	A taumaturgia apresenta resultados promissores, mas são necessários estudos mais robustos para fundamentar sua eficácia.
LIMA ACP, et al., 2022.	Descrever as técnicas não farmacológicas de manejo comportamental utilizadas em odontopediatria e sua importância para o desenvolvimento biopsicossocial infantil.	Revisão de literatura.	Controle da voz, relaxamento, falar-mostrar-fazer, reforço positivo, modelagem, recompensa e distração.	Busca nas bases PubMed, Bireme, SciELO e LILACS; análise de artigos publicados entre 2012 e 2022, com seleção de 18 estudos.	As técnicas descritas contribuem para aliviar o medo e a insegurança das crianças e favorecer a interação com o profissional.	A aplicação adequada depende do conhecimento sobre comportamento e psicologia infantil, além do domínio das técnicas pelo profissional.
COELHO VFD, COELHO LVD e COSTA AMG, 2021.	Descrever técnicas de manejo comportamental utilizadas para favorecer o comportamento infantil durante o tratamento odontológico.	Revisão narrativa da literatura.	Técnicas verbais, não verbais e físicas, incluindo falar-mostrar-fazer, controle da voz, reforço positivo, modelagem e contenção.	Busca nas bases PubMed, Scopus e Web of Science; foram encontrados 231 artigos, dos quais nove foram selecionados após aplicação dos critérios de elegibilidade.	Foram identificadas oito técnicas de manejo. Os resultados ressaltaram a importância do conhecimento técnico e do respeito às etapas do desenvolvimento infantil.	O profissional deve tornar o ambiente odontológico familiar à criança e selecionar as técnicas conforme suas necessidades e seu desenvolvimento.
ASSIS LB, SILVA HGA e BITTENCOURT ST, 2024.	Relatar as principais técnicas de manejo comportamental capazes de facilitar a colaboração infantil durante o	Revisão de literatura.	Controle da voz, falar-mostrar-fazer, distração e outras técnicas de manejo comportamental.	Levantamento bibliográfico nas bases PubMed, LILACS e SciELO, com descritores relacionados à	A escolha das técnicas deve considerar o estágio de desenvolvimento da criança, a efetividade do método e a	A cooperação infantil depende da escolha individualizada das técnicas, do conhecimento

Autores/Ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Intervenção	Metodologia	Principais Resultados	Conclusão
	tratamento odontológico.			odontopediatria, ao comportamento infantil e ao manejo comportamental. Foram considerados artigos em português e inglês, publicados entre 2010 e 2020.	aceitação dos responsáveis. Falar-mostrar-fazer e distração apresentaram maior aceitação parental em comparação à técnica mão-sobre-a-boca.	do desenvolvimento da criança e da adequação do manejo à situação clínica.

Fonte: acervo pessoal do autor, 2026.

A análise dos estudos evidencia que as técnicas de manejo comportamental desempenham papel central no controle da ansiedade e do medo no atendimento odontopediátrico. Nesse sentido, Moreira JS et al. (2021) analisaram técnicas de manejo comportamental utilizadas na odontopediatria frente ao medo e à ansiedade infantil. Por meio de uma revisão de literatura, os autores destacaram estratégias como controle da voz, tell-show-do, distração e modelagem, evidenciando sua contribuição para a melhora da cooperação infantil. Os autores ressaltam que o domínio dessas técnicas pelo profissional é essencial e que sua aplicação deve considerar a individualidade do paciente.

Nesse sentido, Domingo PD et al. (2025) investigaram o manejo comportamental com foco no controle do medo e da ansiedade em pacientes pediátricos. A partir de uma revisão de literatura, observaram que a associação de abordagens farmacológicas e não farmacológicas contribui para a adesão ao tratamento e para a melhoria da experiência clínica, ressaltando a importância de uma prática humanizada e centrada no paciente.

Corroborando essa perspectiva, Moreira IC e Chevitarese L (2025) relataram a aplicação do acolhimento humanizado como estratégia para a superação do medo odontológico. Por meio de um relato de experiência, evidenciaram que o uso de técnicas de manejo associado à humanização fortalece o vínculo entre paciente e profissional, promovendo maior confiança e adesão ao tratamento.

Além disso, Figueiredo MJ et al. (2025) avaliaram a influência das técnicas de manejo comportamental na redução da ansiedade infantil por meio de uma revisão integrativa. Os resultados indicaram que essas estratégias apresentam resultados promissores, com destaque para a realidade virtual, enfatizando a importância da combinação e da personalização das técnicas para a obtenção de melhores resultados clínicos.

De forma complementar, Siqueira J et al. (2023) analisaram estratégias para a resolução de situações-problema no atendimento odontopediátrico, com base em um estudo qualitativo com graduandos. Os achados evidenciaram que a comunicação, a postura profissional e o envolvimento da criança são fatores relevantes para o manejo adequado do comportamento infantil.

Ademais, Marim ALC e Colodette RM (2026) investigaram os fatores associados à ansiedade odontológica infantil por meio de uma revisão narrativa. Os autores identificaram que aspectos emocionais, comportamentais e familiares estão relacionados a esse quadro, destacando que estratégias não farmacológicas podem contribuir para a redução da ansiedade e favorecer um atendimento mais humanizado.

Em consonância com esses achados, Moreira IC et al. (2025) abordaram a humanização do atendimento odontopediátrico como estratégia para transformar o medo em adesão ao tratamento. A partir de um estudo descritivo, observaram que técnicas lúdicas e o método *tell-show-do* contribuem para a redução do medo e para a melhoria da experiência infantil. Paralelamente, Canto IO et al. (2025) realizaram uma revisão de literatura sobre o manejo de pacientes ansiosos, destacando estratégias para o controle da ansiedade e reforçando a necessidade de adaptar as técnicas ao perfil do paciente.

De modo semelhante, Pinheiro KRG et al. (2025) analisaram a ansiedade infantil no atendimento odontológico e evidenciaram que técnicas como *tell-show-do*, reforço positivo, modelagem e distração são utilizadas no manejo comportamental. Os autores ressaltam a importância do domínio dessas práticas pelo cirurgião-dentista para favorecer a cooperação da criança durante os procedimentos.

Lima ACP et al. (2022) destacaram estratégias não farmacológicas, como falar-mostrar-fazer, reforço positivo, modelagem e distração, enquanto Coelho VFD, Coelho LVD e Costa AMG (2021) ressaltaram a necessidade de conhecimento técnico para selecionar as abordagens adequadas. De forma semelhante, Assis LB, Silva HGA e Bittencourt ST (2024) enfatizaram a individualização das técnicas conforme o desenvolvimento infantil e a aceitação dos responsáveis. Em conjunto, esses trabalhos indicam que o manejo comportamental depende tanto da seleção da técnica quanto da maneira como ela é conduzida pelo profissional.

Em uma perspectiva complementar, Melo CC et al. (2025) investigaram a taumaturgia, caracterizada pelo uso de truques de mágica como recurso lúdico para reduzir o medo e a ansiedade, favorecendo a cooperação infantil. Diferentemente das abordagens tradicionais, essa

estratégia utiliza o entretenimento como ferramenta de distração e aproximação com a criança. Entretanto, os autores ressaltam a necessidade de estudos mais robustos para fundamentar sua eficácia. Em conjunto, as pesquisas indicam que a combinação de técnicas convencionais e recursos lúdicos, respeitando as particularidades de cada paciente, pode contribuir para um atendimento odontopediátrico mais acolhedor e colaborativo.

Outrossim, Gomes GL e Silva JM (2024) avaliaram a aceitação dos responsáveis frente às técnicas de manejo comportamental, destacando a importância da comunicação com os pais para favorecer a cooperação infantil. Esse aspecto evidencia o papel da família no processo terapêutico. Por fim, Valença MC e França MMC (2024) discutiram a importância da abordagem humanizada na odontopediatria, destacando que estratégias como diálogo e música, bem como a sedação em situações específicas, podem contribuir para a redução da ansiedade e para experiências mais positivas durante o atendimento.

4 DISCUSSÃO

4.1 Técnicas de manejo comportamental utilizadas na odontopediatria

As técnicas de manejo comportamental constituem a base do atendimento odontopediátrico, sobretudo no controle do medo e da ansiedade infantil. Estratégias como *tell-show-do*, reforço positivo, modelagem, distração e controle da voz são utilizadas para favorecer a cooperação da criança. Nesse contexto, Moreira JS et al. (2021) e Pinheiro KRG et al. (2025) convergem ao destacar a importância dessas técnicas para o manejo da ansiedade e do comportamento infantil, especialmente quando aplicadas de forma individualizada.

Entretanto, a eficácia dessas técnicas não está relacionada apenas à sua aplicação isolada, mas também à maneira como são conduzidas pelo profissional. Nesse sentido, Siqueira J et al. (2023) ampliam essa compreensão ao enfatizar que fatores como comunicação, postura clínica e envolvimento da criança são relevantes para o manejo comportamental. Assim, os autores destacam uma abordagem dinâmica e adaptativa, que complementa os métodos tradicionais ao valorizar a dimensão relacional do atendimento.

Além disso, novas estratégias vêm sendo incorporadas ao manejo comportamental tradicional. Figueiredo MJ et al. (2025), por exemplo, destacam o uso da realidade virtual como recurso promissor na redução da ansiedade infantil. Em comparação com os métodos clássicos apresentados por Moreira JS et al. (2021), essa tecnologia amplia as possibilidades de intervenção, especialmente quando associada a outras técnicas. Dessa forma, os estudos

apontam para a relevância de abordagens integradas, embora a superioridade dessas combinações dependa das evidências disponíveis para cada intervenção.

Paralelamente, a literatura também aponta para a necessidade de considerar diferentes níveis de intervenção no manejo comportamental. Domingo PD et al. (2025) e Canto IO et al. (2025) abordam estratégias farmacológicas e não farmacológicas para o controle do medo e da ansiedade. A escolha da intervenção deve considerar as necessidades individuais da criança e as condições clínicas do atendimento, reforçando a importância da personalização do cuidado.

Ademais, ao analisar os fatores que influenciam o comportamento infantil, Marim ALC e Colodette RM (2026) destacam a relevância dos aspectos emocionais, das experiências prévias e do contexto familiar na ansiedade odontológica. Esse entendimento amplia a discussão ao demonstrar que o manejo comportamental não deve ser compreendido apenas como um conjunto de técnicas, mas como um processo que envolve diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Essa perspectiva complementa os estudos anteriores ao conferir maior ênfase aos fatores biopsicossociais relacionados à experiência odontológica.

Nesse cenário, a humanização do atendimento emerge como elemento transversal às diferentes abordagens. Moreira IC e Chevitarese L (2025) e Valença MC e França MMC (2024) discutem a importância do acolhimento e das estratégias humanizadas para tornar o atendimento mais confortável e favorecer o vínculo entre a criança e o profissional. De forma complementar, Moreira IC et al. (2025) abordam a associação entre técnicas comportamentais e atendimento humanizado como estratégia para reduzir o medo e favorecer a adesão ao tratamento. Esses estudos reforçam a importância de integrar os aspectos técnicos e relacionais na prática clínica.

O papel dos responsáveis também merece destaque nesse processo. Gomes GL e Silva JM (2024) analisaram a aceitação dos responsáveis diante das técnicas de manejo comportamental, ressaltando a importância da comunicação com a família. Esse achado dialoga com a abordagem de Marim ALC e Colodette RM (2026), que considera a influência dos fatores familiares na ansiedade odontológica infantil. Assim, os estudos analisados apontam para a importância de um manejo comportamental integrado, individualizado e humanizado, que considere não apenas as necessidades da criança, mas também o contexto familiar em que ela está inserida.

4.2 Influências dessas técnicas na redução da ansiedade e no comportamento infantil durante o atendimento

A ansiedade odontológica infantil é um dos fatores que podem interferir no comportamento da criança durante o atendimento clínico. Nesse sentido, diferentes estudos apontam que as técnicas de manejo comportamental podem contribuir para a redução da ansiedade e favorecer a cooperação. Marim ALC e Colodette RM (2026) destacam que fatores emocionais, experiências prévias e aspectos relacionados aos responsáveis estão associados à ansiedade odontológica infantil, reforçando a importância de intervenções adequadas às necessidades de cada paciente.

Nesse contexto, técnicas clássicas, como *tell-show-do*, reforço positivo e distração, são utilizadas para favorecer a adaptação da criança ao ambiente odontológico. Moreira JS et al. (2021) e Pinheiro KRG et al. (2025) destacam a contribuição dessas estratégias para a redução do medo e para a melhora da cooperação durante o atendimento. A comparação entre os estudos reforça a importância de adequar as técnicas à faixa etária, às experiências prévias e às características comportamentais da criança, considerando também a maneira como o profissional conduz os procedimentos.

Ademais, abordagens recentes têm ampliado as possibilidades de intervenção, incorporando recursos tecnológicos, como a realidade virtual. Figueiredo MJ et al. (2025) destacam essa estratégia como um recurso promissor para a redução da ansiedade, especialmente por proporcionar distração durante os procedimentos clínicos. Em comparação com as técnicas tradicionais, a realidade virtual amplia as possibilidades de manejo, podendo ser utilizada de forma complementar, conforme as necessidades da criança e as condições do atendimento.

Por outro lado, Domingo PD et al. (2025) e Canto IO et al. (2025) abordam diferentes estratégias para o controle da ansiedade, incluindo intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Esses estudos ressaltam a importância de selecionar as abordagens conforme as características individuais do paciente e a complexidade do atendimento. Dessa forma, a escolha das técnicas deve considerar o nível de ansiedade da criança, priorizando intervenções adequadas à situação clínica.

Além disso, a humanização do atendimento constitui um aspecto relevante para a modulação do comportamento infantil. Moreira IC e Chevitarese L (2025) destacam a importância do acolhimento e da construção de vínculos de confiança, enquanto Valença MC e França MMC (2024) discutem a contribuição de ambientes acolhedores e estratégias lúdicas

para proporcionar maior conforto emocional. Em consonância, Moreira IC et al. (2025) abordam a associação entre técnicas comportamentais e atendimento humanizado como estratégia para favorecer a aceitação do tratamento. Esses achados evidenciam a importância de considerar os aspectos emocionais e relacionais em conjunto com as intervenções técnicas.

O comportamento infantil durante o atendimento odontológico também está relacionado ao contexto familiar. Gomes GL e Silva JM (2024) destacam a importância da comunicação com os responsáveis e de sua participação no processo de manejo comportamental. Esse achado dialoga com Marim ALC e Colodette RM (2026), ao reforçar a relevância dos fatores emocionais e familiares na ansiedade odontológica infantil. Dessa forma, os estudos analisados apontam que a combinação de técnicas de manejo comportamental, atendimento humanizado e participação dos responsáveis pode favorecer a redução da ansiedade e a cooperação da criança durante o atendimento odontopediátrico.

4.3 O papel da humanização e da participação dos responsáveis na adesão ao tratamento odontológico infantil

A adesão ao tratamento odontológico infantil está relacionada à forma como a criança percebe e vivencia o atendimento, sendo a humanização um elemento importante nesse processo. Práticas como acolhimento, escuta ativa e criação de um ambiente lúdico e seguro podem contribuir para a redução do medo e da ansiedade. Nesse sentido, Moreira IC e Chevitarese L (2025) destacam que a abordagem humanizada favorece a construção de vínculos de confiança e a aceitação do tratamento, enquanto Valença MC e França MMC (2024) ressaltam a importância de ambientes acolhedores para o comportamento e o desenvolvimento emocional da criança.

Além disso, a humanização pode complementar as técnicas de manejo comportamental, favorecendo uma experiência clínica mais positiva. Moreira IC et al. (2025) abordam a associação entre estratégias lúdicas e técnicas como *tell-show-do* para promover o engajamento e a cooperação infantil. De maneira complementar, Domingo PD et al. (2025) destacam a importância de associar o manejo comportamental à prática humanizada, considerando tanto os aspectos técnicos quanto os relacionais do atendimento.

Paralelamente, a participação dos responsáveis constitui um aspecto relevante para a adesão ao tratamento. Gomes GL e Silva JM (2024) destacam a importância da comunicação com os pais e de sua participação no manejo comportamental da criança. Em consonância,

Marim ALC e Colodette RM (2026) ressaltam a influência dos fatores emocionais e familiares na ansiedade odontológica infantil. A comparação desses achados evidencia que a inclusão da família pode contribuir para o enfrentamento da ansiedade e favorecer a continuidade do cuidado odontológico.

Ademais, Siqueira J et al. (2023) indicam que a comunicação, a postura profissional e o envolvimento da criança são relevantes para a resolução de situações-problema durante o atendimento odontopediátrico. Esse entendimento dialoga com Pinheiro KRG et al. (2025), que destacam a importância da seleção e da aplicação adequada das técnicas de manejo comportamental. Dessa forma, a participação dos responsáveis deve ser articulada às estratégias adotadas pelo profissional, respeitando as necessidades e as particularidades de cada criança.

De forma integrada, os estudos analisados ressaltam a importância da humanização do atendimento e da participação dos responsáveis para favorecer a adesão ao tratamento odontológico infantil. Mais do que aplicar técnicas isoladas, é necessário considerar as necessidades emocionais e comportamentais da criança, estabelecer uma relação de confiança e promover a participação da família. Essa perspectiva contribui para um atendimento mais acolhedor e para a construção de experiências positivas em relação à saúde bucal desde a infância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados analisados, conclui-se que as técnicas de manejo comportamental desempenham papel fundamental na prática odontopediátrica, especialmente no controle da ansiedade e do medo infantil, fatores diretamente relacionados à adesão ao tratamento. Estratégias como *tell-show-do* reforço positivo, distração e modelagem mostraram-se eficazes na promoção da cooperação da criança, sendo amplamente reconhecidas na literatura como ferramentas essenciais para o sucesso clínico. No entanto, evidencia-se que sua eficácia está diretamente associada à aplicação individualizada e à sensibilidade do profissional em adequá-las ao perfil de cada paciente. Além disso, verificou-se que a redução da ansiedade e a melhoria do comportamento infantil não dependem exclusivamente das técnicas utilizadas, mas também da integração entre diferentes abordagens, incluindo recursos inovadores e, quando necessário, intervenções farmacológicas. Nesse sentido, abordagens combinadas e personalizadas demonstraram maior efetividade, reforçando a importância de uma prática baseada em evidências e centrada nas necessidades da criança.

Outro aspecto relevante diz respeito à humanização do atendimento, que se apresenta como elemento indispensável no contexto odontopediátrico. A construção de um ambiente acolhedor, o estabelecimento de vínculo e o uso de estratégias lúdicas contribuem significativamente para a criação de experiências positivas, favorecendo não apenas a aceitação do tratamento, mas também o desenvolvimento de uma relação saudável da criança com o cuidado em saúde bucal.

Ademais, destaca-se o papel fundamental dos responsáveis nesse processo, uma vez que sua participação ativa e seu estado emocional influenciam diretamente o comportamento infantil durante o atendimento. A comunicação clara e o envolvimento da família mostraram-se determinantes para a redução da ansiedade e para o fortalecimento da adesão ao tratamento, evidenciando a necessidade de inclusão dos cuidadores como parte integrante do processo terapêutico.

Por fim, conclui-se que o manejo comportamental em odontopediatria deve ser compreendido de forma ampla e integrada, envolvendo não apenas a aplicação de técnicas específicas, mas também a humanização do cuidado e o envolvimento familiar. Assim, recomenda-se que futuros estudos aprofundem a investigação sobre a eficácia de novas tecnologias e estratégias inovadoras, bem como a aplicação dessas abordagens em diferentes contextos clínicos, contribuindo para o aprimoramento contínuo da prática odontopediátrica e para a promoção da saúde bucal infantil de forma mais efetiva e humanizada.

REFERÊNCIAS

ASSIS LB, SILVA HGA, BITTENCOURT ST. Manejo em odontopediatria: técnicas para facilitar o tratamento odontológico infantil. *Revista Fluminense de Odontologia (Online)*, 2024; p. 39-54.

CANTO IO, et al. Manejo de pacientes ansiosos no consultório odontológico: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 2025; 14(11): e206141150166.

COELHO VFD, COELHO LVD, COSTA AMG. Técnicas de manejo em Odontopediatria: uma revisão narrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 2021; 10(11): e414101119489.

DOMINGO PDD, et al. Manejo comportamental em odontopediatria: controle de medo e ansiedade. *Revista Multidisciplinar Integrada (REMI)*, 2025; 5(3): 1-10.

FIGUEIREDO MJBR, et al. A influência das técnicas de manejo comportamental para o controle da ansiedade infantil durante atendimentos odontopediátricos: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research*, 2025; 52(2).

FOSCHINI BL, et al. Manejo odontopediátrico de crianças com TEA: revisão DSM-5 e evidências recentes. *Caderno Pedagógico*, 2025; 22(13): e21972.

GOMES GL, SILVA JM. Aceitação dos responsáveis frente às técnicas de manejo comportamental em odontopediatria. *Facit Business and Technology Journal*, 2024; 1(55).

LIMA ACP, et al. Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas em odontopediatria. *Research, Society and Development*, 2022; 11(16): e209111637644.

MARIM ALC, COLODETTE RM. Ansiedade odontológica infantil: fatores associados e estratégias de manejo. *Research, Society and Development*, 2026; 15(4): e5715450910.

MELO CC, et al. Taumaturgia ou truques de mágica como técnicas de manejo comportamental na Odontopediatria: uma revisão narrativa. *Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas*, 2025; 13(28): 287-295.

MOREIRA IC, et al. Humanização do atendimento odontopediátrico: transformando o medo em adesão ao tratamento. *Revista Delos*, 2025; 18(65): e4362.

MOREIRA IC, CHEVITARESE L. Estratégias de acolhimento odontológico na Atenção Primária à Saúde: do medo à adesão ao tratamento e da prática ao aprendizado. *Research, Society and Development*, 2025; 14(5): e5914548829.

MOREIRA JS, et al. Técnicas de manejo comportamental utilizadas em odontopediatria frente ao medo e à ansiedade. *E-Acadêmica*, 2021; 2(3): e032334.

PINHEIRO KRG, et al. Ansiedade infantil no atendimento odontológico: uma revisão da literatura. *Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas*, 2025; 13(28): 253-262.

SIQUEIRA J, et al. Estratégias para solução de situações-problema em atendimento em Odontopediatria. *Research, Society and Development*, 2023; 12(8): e12712842798.

VALENÇA MC, FRANÇA MMC. Abordagem humanizada em odontopediatria: breve revisão narrativa da literatura. *Scientia Generalis*, 2024; 5(2): 583-589.